

JORNAL DE BRASÍLIA

05/11/1988

103

UDR enfrenta trabalhadores com insultos

"Não vamos bater em retirada, nem aceita" qualquer acordo que ponha em jogo terra produtiva". Essa foi a orientação dada aos dirigentes regionais da UDR, pelo presidente da entidade, Ronaldo Caiado, após a votação de ontem. Caiado e seus seguidores — cerca de 50 — permaneceram nas galerias alguns minutos depois da votação, separados, alguns metros, de representantes da Contag, que estavam em minoria. Os dois grupos chegaram a trocar insultos. O grupo da UDR acusou Caiado, provocando a manifestação dos trabalhadores vinculados à Contag, que gritavam: "Derrotados, derrotados, não ter de vender as vaquinhas". A reação dos filiados à UDR varreu desde gritos de "comunistas", "assassinos", até provocações do tipo "enxada neles" ou "você vai trabalhar na minha terra, ~~é~~ zézburdo".

A ação da segurança da Câmara impediu um incidente entre os manifestantes, porque cada grupo foi desviado para uma saída diferente. Primeiro saíram os representantes da UDR que, junto às grandes bancadas do Congresso fizeram rápida assembleia, na qual Ronaldo Caiado insistiu na orientação de recusar qualquer acordo que atinja a terra produtiva. Ele também exortou seus seguidores a permanecem, em Brasília, até a decisão final da questão agrária pela Constituinte e a trabalhar junto a todos os constituintes que se abstiveram na votação de ontem.

O presidente da Contag, José Francisco, considerou uma "vitória simbólica" o resultado de ontem e disse que a entidade dos trabalhadores rurais só aceita um acordo "respetável" — expressão cujo significado não aprofundou e que se esse tipo de acordo não for possível, a Contag fica com o texto da Comissão de Sistematização.